

Perséfone

Perséfone

2ª edição: Outubro 2022

Autor: Willian Scaquett

Revisão: Luana Magalhães dos Santos

Arte da Capa: Ben-Yusuf, Zaida, Fotógrafa. *The odor of pomegranates / Zaida Ben Yusuf.*, ca. 1900. Fotografia. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/98501302/>.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scaquett, Willian
Perséfone / Willian Scaquett. -- 1. ed. -- Bauru,
SP : Ed. do Autor, 2021.

ISBN 978-65-00-19805-8

1. Deusas gregas 2. Mitologia grega - Literatura
infantojuvenil 3. Literatura infantojuvenil I.
Título.

21-60604

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Mitologia grega : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Mitologia grega : Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Contato: willian.scaquett@gmail.com

PERSÉPHONE

Willian Scaquett

2ª Edição

Caro leitor,

Primeiramente, muito obrigado por ter escolhido este pequeno livro dentre as infinitas opções disponíveis para sua leitura. Saiba que sua escolha foi muito importante para mim e me fez muito feliz. Espero cumprir bem a missão que me foi confiada e que você aprecie esse fragmento de minha alma.

Dito isso, gostaria somente de esclarecer que, apesar de utilizar-me de elementos da mitologia grega, não me prendi quanto a manter a fidelidade a ela. Verá, ao decorrer da história, deuses e criaturas dessa maravilhosa mitologia agindo de forma não condizente com sua natureza. Não estranhe, caro leitor, nem se irrite com seu humilde autor, isso tudo foi proposital.

Ademais, acho válido ressaltar que todas as opiniões emitidas nos monólogos e diálogos contidos nessa obra pertencem única e exclusivamente aos personagens. Essa não é uma obra de filosofia, tampouco acadêmica. Então, em caso de reclamações, encaminhem diretamente para os personagens.

Creio que agora posso parar de enrolar e desejar que tenha uma ótima leitura. E, mais uma vez, agradecer: muito obrigado!

Willian Scaquett

Entra Ícaro.

ÍCARO

Há dias que a solidão me abraça, me afana e me compreende. Mas ela é má! Suga minha essência e me desfigura. Nesses dias, eu esperneava por ajuda, como criança que chora e a mãe não escuta. Mas o problema não é a mãe não escutar e, sim, a criança chorar.

Ícaro se põe a chorar e, logo em seguida, entra Perséfone.

PERSÉFONE

Por que choras, pequeno? Seus pais te abandonaram?

ÍCARO

Não, eu que fugi deles. O caminho era claro demais e meus olhos sensíveis doíam. Busquei as trevas e elas me abraçaram.

PERSÉFONE

Mas por que fugistes? Por que abandonar tais Campos Elísios? Verdadeiros paraísos na Terra...

ÍCARO

E qual a graça? Qual a graça dos Campos Elísios ou de um paraíso? Contudo... Qual a graça do inferno?...

PERSÉFONE

Mas, criança, o que farás? Para onde irás? Onde conseguirás comida e abrigo?

ÍCARO

Eu não sei... As coisas andam surgindo, ando vivendo do maná..., mas até quando, minha rainha? Até quando?

PERSÉFONE

Criança, façamos um juramento:

Um dia.

ÍCARO

Um dia.

PERSÉFONE

O maná cessará de cair.

ÍCARO

O maná cessará de cair.

PERSÉFONE

E da terra alcançada não correrá leite e mel.

ÍCARO

E da terra alcançada não correrá leite e mel.

PERSÉFONE

E você será minha...

ÍCARO

Não! Não! Retorne para o Érebo! Talvez eu seja seu, minha rainha, mas não cabe a mim essa promessa...

Sai Perséfone.

